

Nordeste ao Deus dará



Sertanejos cearenses se manifestam exigindo trabalho, comida e terra

Figueiredo diz que só Deus pode tirar o Nordeste da seca e da miséria. Mas não fala dos milhões que o governo entrega aos ricos fazendeiros, enquanto a diária do trabalhador não dá para um quilo de feijão. A seca está na página 8.

PROFESSORES VÃO À GREVE EM TODO PAÍS

É a resposta ao massacre salarial. Pág. 8.



Assembleia de docentes de Alagoas vota pela greve

Tubarão para a praia

Oito mil operários da construção civil em greve no Espírito Santo. Leia na página 4

Preparando o Congresso

Sindicatos também estão na luta contra a carestia

Última página

Editorial

Atenção! querem roubar o povo nas urnas em 82!

Depois de muitas manobras, o regime militar foi forçado a aceitar as eleições diretas para os governos estaduais. Comentando a aprovação da medida, o general Figueiredo disse cinicamente que agora é preciso estudar "a forma" como serão realizadas as eleições. Com medo do voto popular, os generais planejam uma forma de mudar as regras do jogo para impedir a vitória da oposição democrática.

Isolados e odiados pelo povo, os militares cada dia encontram maiores dificuldades para se manter no governo. No terreno eleitoral, concentram suas atenções em segurar a maioria governista no Congresso Nacional. Mas com as manobras que fazem crer atritos nas suas bases estaduais e correm o risco de perder a votação nos principais centros políticos, ficando sem condições práticas de governar.

O governo já percebeu que se fizer eleições será automaticamente espoliado nas urnas. E essa derrota seria desastrosa para seus planos continuistas, abrindo uma brecha perigosa na fortaleza do regime.

Encontrando dificuldades para eliminar as eleições, o Planalto planeja restringir as condições eleitorais da

oposição. Seus teóricos quebra-quebra para forçar uma farsa eleitoral, com cartas marcadas, para assegurar de qualquer forma a maioria governamental.

✿ O que a experiência mostra, mais uma vez, e que não se pode esperar nenhuma transformação democrática enquanto inimigos provados da democracia estiverem no poder. Se por um lado é necessário manter a pressão em favor de eleições livres e diretas em todos os níveis, inclusive para a presidência da República, o que está na ordem do dia são grandes movimentos de massa, para colocar nas mãos do povo as rédeas do país. Sem liquidar o regime militar e conquistar a liberdade política, não se pode garantir a solução de nenhum dos problemas do povo.

✿ A experiência mostra também que as forças capazes de criar um novo regime, de progresso e liberdade, forjam na prática a sua unidade. Em todos os terrenos, nas ruas, nas fábricas, nas faveladas, nas escolas, o povo aprende a enfrentar e vencer os seus opressores. Também na frente eleitoral, o povo há de se preparar para desmontar as novas manobras tramadas nos bastidores do Planalto.

EXCLUSIVO

Advogado do Araguaia fala da Guerrilha

Pág. 3



Ato pela Constituinte em São Paulo, um dos muitos que marcaram 15 de Novembro

Uma luta do povo contra o governo da fome e da opressão

Começou a campanha pela Constituinte

Em memória de Arruda

"Não se pode pedir um minuto de silêncio em memória de Diógenes Arruda, por que ele representava a vida, a fé e a esperança. Desvotamos então pelo seu minuto de silêncio e de luta." Com essas palavras, Edvaldo Frezza, advogado trabalhista, abriu o ato em memória de Diógenes Arruda em São Paulo, dirigente proletário, militante na Associação Brasileira de Imprensa de São Paulo por ocasião do 1.º aniversário de sua morte. Cerca de 150 pessoas compareceram ao ato, depois de presenciar uma singela homenagem a Arruda no cemitério São Paulo. Estiveram presentes representantes da UNE, do UELSP, do Centro Brasileiro de Atualização do Movimento Contra a Greve, personalidades democráticas como Paulo Schilling, Maria Sílvia Moura, Margem Costeira e Carlos Motta, além de dirigentes do Partido Comunista do Brasil.

Foram em nome dos familiares, Teresa, consorte de Arruda, e de sua filha Arruda por parte de Diógenes, discursos que "vão se poder compreender Diógenes fora de seu partido. Ser esposa, filha de um dirigente revolucionário como ele não é fácil, mas é também uma honra e uma responsabilidade".



O ato foi encerrado com uma intervenção de João Amador, que destacou as qualidades de Arruda como organizador, homem do Partido e seu "filósofo inconfundível, reflexivo diante da imagem de classe".

ELEIÇÕES PARA UNE

Deu "Viração" na UNE

Nos dias 12 e 13 de novembro, 400 mil universitários deram uma lição de democracia e elegeram a nova diretoria da União Nacional dos Estudantes, UNE.

dispersaram na campanha eleitoral e não foram empenhadas nas lutas imediatas deliberadas no Congresso de Piracicaba.

está no seu programa, que sintetiza as reivindicações mais sentidas dos universitários e aponta o rumo da sua solução.

Agora, a chapa vencedora tem o papel de fortalecer a UNE como entidade representativa de todos os estudantes e conduzi-la de acordo com a política aprovada pela maioria no Congresso.

Favelas: abandono e miséria

No início de novembro, o ministro Delim Neto anunciou mais um "pacote" de medidas econômicas, que virá beneficiar somente os grandes tubarões.



Moradora de uma favela de Guarulhos - SP

em 64, passaram para 157 em junho deste ano, com 200 mil favelados. A antiga imagem do favelado como sendo um marginal e vagabundo, mostrou-se completamente falsa.

TRABALHADOR NA FAVELA

Com o arrocho salarial levado à prática pelo regime militar, o número de favelas cresceu assustadoramente. Em 1964, na cidade de São Paulo havia apenas seis favelas e este ano já são mais de 1.200.

Um metáforico apocripado, morador de uma favela na Ponte Rasa, zona leste de São Paulo, diz que a vida do favelado é muito difícil.

UMA MÁ ALIMENTAÇÃO Com a carestia de vida o prato do favelado está ficando cada vez mais variado.

Arbítrio condena professor

Linhares, MG — No dia 17 de abril, exatamente 4 dias antes da ida do general Figueiredo a Ouro Preto — se iniciava mais uma tirania do regime militar.

este mesmo Conselho voltava atrás e acatava o pedido de prisão preventiva. Em 15 de junho David foi transferido para a Penitenciária de Linhares.

Sus advogados de defesa, Idalbal Almeida Piveta e José Machado de Souza, declararam por diversas vezes acreditar na absolvição de David.

encontro à tão propalada abertura, marcada até agora mais por palavras do que por atos". O julgamento iniciou-se às 8:30 hs da manhã e às 17:30 horas foi lida a sentença.

Aos gritos de liberdade, o público acompanhou o julgamento, manifestando sua indignação com o resultado. Mais um ato de arbítrio da ditadura militar acabava de perpetuar-se.

VIRAÇÃO NA CABEÇA

No resultado final, Viração ficou em 1º com 123 mil votos, Voz Adua em 2º com 110 mil, Unidade em 3º com 50 mil, Nosso Tempo em 4º com 46 mil e Mobilização Estudantil na liderança com 26 mil.

ALGUNS PROBLEMAS

Apesar das eleições terem sido uma vitória, elas também trouxeram problemas para o movimento estudantil brasileiro.

A PROPOSTA MAIS COMBATIVA

A razão do sucesso de Viração

Table with 10 columns: Estado, Voto, % do Total, Unidade, Voz Adua, Viração, Mobilização Estudantil, Nosso Tempo, Voz Adua, Unidade. Rows list various states like Acre, Alagoas, Amazonas, etc.

Protesto dos motoristas contra os assassinatos

Feira de Santana, BA — Nas primeiras horas do dia 7 de novembro os motoristas de taxi entraram em greve de protesto contra o assassinato de dois motoristas em apenas uma semana.

O Sindicato dos Taxis participou da manifestação através do presidente e outros diretores da entidade, que tentaram negociar com a polícia a realização da manifestação, sem o menor logro.



Caravana do Hospital São Paulo em frente o Congresso Nacional

Caravana à Brasília

São Paulo, SP — Orientados, médicos-residentes, ps-graduados e funcionários do Hospital São Paulo obtiveram uma grande vitória na sua luta por melhores condições de funcionamento da unidade hospital-escola.

IMEC assumiu a falta de pagamento dos seus funcionários. A 12 de novembro uma caravana de 110 pessoas do Hospital S. Paulo estava na esplanada dos ministérios em Brasília.

O imperialismo e a revolução

O livro de Enver Hodia é uma poderosa arma nas mãos dos trabalhadores, em defesa de seus interesses fundamentais.

ASSINE A TRIBUNA OPERÁRIA Um jornal pelos direitos dos trabalhadores, pela liberdade, pela democracia popular e o socialismo.

Princípios

Aguarde para breve o lançamento de Princípios, uma revista teórica, política e de informação a serviço da propagação do socialismo científico no Brasil

Tribuna Operária Jornalistas responsáveis: Pedro de Oliveira, Conselho de direção: Rogério Ladeira, Editora: Maria Tereza, Redação: Rua... (Address details)

Revista Princípios, Rua... (Address details), São Paulo, SP. Contato: (11) 3070-1000.

DE VOZ SUAS

Pressão

São Paulo, SP — O grupo Oficina vem liderando um movimento de popularização do teatro e de protesto contra o boicote generalizado do governo à classe teatral.



CCO-Bahia

O grupo do Oficina, contando com a adesão de diversos outros grupos profissionais, vem realizando apresentações de peças na frente do teatro gratuitamente.

Advogados

Jequié, BA — Os advogados de Jequié decidiram manifestar publicamente seu repúdio às interferências de setores estranhos ao Judiciário nas atividades forenses da cidade.

Salvador, BA — No próximo dia 5 de dezembro será realizado em Salvador o ato de lançamento oficial do Centro de Cultura Operária - CCO, ocasião em que será empossada a diretoria eleta na assembleia realizada no último dia 7, no Sindipeiro.

PMDB-Alagoas

Maceió, Al — Operários de trabalhadores em Maceió estão organizando em Maceió o Movimento Trabalhista do PMDB, visando fortalecer o apoio à luta dos trabalhadores pelo atendimento de suas reivindicações e pela livre organização.

Aniversário

Campina Grande, PB — Dia 25 de outubro foi realizado a festa de aniversário do Trabalho, Marcacem presença na festa cerca de 15 entidades, entre as quais o Comitê Trabalhista e o Setor Juvenil do CPTB.



Um mundo secreto

O povo apoiou os guerrilheiros do Araguaia. E há indicadores seríssimos de uma participação de amplas massas na luta armada que agitou o Sul do Pará entre 1972 e 1975. Esta é a conclusão de Paulo Fonteles, advogado dos posseiros na região, numa série de artigos exclusivos para a Tribuna Operária, onde revela os dados que recolheu em dois anos e meio de trabalho.

Desde 1978 que trabalho e vivo no sul do Pará. Fui contratado como advogado pela Comissão Pastoral da Terra para defender os posseiros de toda a região. Além de todas as preocupações de que era tomado — aprender a advogar posseiro, lidar-me estreitamente à população, fugir do juridicismo, defender-me dos pistoleiros — outra me acudia: a Guerrilha do Araguaia!

A PRIMEIRA DESCOBERTA

Fui dos primeiros a tomar conhecimento dela, ainda em maio/junho de 1972. Eu, naquele tempo, estava preso no PIC (Pelotão de Investigações Criminais) da Polícia do Exército, em Brasília. Numa tarde, percebi a presença de um novo preso, na cela vizinha. Com voz sussurrada, perguntei-lhe o nome, motivo da prisão, estado de saúde. Era Eduardo, fora preso por ligação a um movimento guerrilheiro no Pará, na Transamazônica, e estava sendo muito torturado.

Naqueles tempos terríveis de destruição sistemática de toda resistência ao fascismo de Garrastazu, a notícia de um movimento guerrilheiro forte, logo no meu Pará, causou-me uma emoção extraordinária. De noite, comecei a "irradiar" a notícia para o resto do presídio, utilizando os métodos que são os presos conhecem. Nos dias seguintes, o PIC se encheu de gente do Araguaia. Luiza, Yoko, uma dezena de camponeses, e finalmente Genóio Neto, que eu já conhecia de uma reunião da UNE em 1969.

Em junho do ano passado, na Bahia, reencontrei Genóio. Reconheci emocionadamente, de antigos com-

panheiros de luta estudantil e de cadeia. Abraçamo-nos e tiramos a tarde para conversar.

"UM FOCO BEM MONTADO"

Lembro-me perfeitamente: estávamos próximos do elevador Lacerda, debaixo de uma marquise, chovia a cântaros. Cuidadosamente, como pisa em terreno minado, disse-lhe, conclusivo: "Genóio, com todo o respeito que merecem os camaradas que tombaram no Araguaia, aquilo foi um foco. Muito bem montado, refinado, mas um verdadeiro foco, sem tirar nem por!"

E passei-lhe meus dados. "Genóio, eu estou há mais de ano no Araguaia, pesquisando a Guerrilha, mas quase nada se sabe a respeito. Pelo que consegui levantar, a massa não teve nenhuma participação, nem sabe das motivações da luta. E

pioir, foram os próprios camponeses que entregaram a maioria dos guerrilheiros, como na Bolívia, com Guevarra. O povo foi um mero espectador da luta entre as Forças Armadas e os militantes do Partido Comunista do Brasil!"

APOIO E PARTICIPAÇÃO

Hoje, um ano e meio depois, minha compreensão inverteu-se completamente. Tenho absoluta certeza de que a Guerrilha do Araguaia teve apoio da massa camponesa da região. E mais: há indicadores seríssimos de que a Guerrilha teve apoio e participação das amplas massas.

Esta descoberta iniciou-se na medida em que ia aprofundando meus contatos com a luta dos posseiros, ia conseguindo-lhes a confiança, ia penetrando no mundo secreto e perigoso da guerrilha. E tornou-se mais densa com a recente "caravana" dos familiares dos mortos e desaparecidos do Araguaia, que percorreu a região.

QUASE TUDO POR SABER

Recordando esses dois anos e meio de pesquisas, na área, acode-me à lembrança um morador da cidade da Vigia, a cem quilômetros de Belém, que ainda tinha medo de falar sobre a Cabanagem, uma revolta que ocorreu em 1831, no tempo do Império. Entrevistado 150 anos depois, esse morador ainda temia falar.

Para penetrar fundo na história da Guerrilha do Araguaia é preciso primeiro conquistar a total confiança da massa camponesa da região. E isso só vem com a integração na sua luta, hoje.

No mais, quantos jornalistas aparecerem, a resposta vai ser a mesma: ninguém viu nada, ninguém sabe de nada, ninguém participou de nada. Todavia, tudo, ou quase tudo, ainda está por ser revelado!

Próximo artigo: o trabalho de preparação da Guerrilha e os camponeses.



Paulo Fonteles, o advogado do Araguaia, no seu escritório em Conceição



Acima, o orador do PC do Brasil fala aos manifestantes no Rio; ao lado, cena do ato do dia 15 em SP

CONSTITUINTE LIVRE E SOBERANA

Começou a campanha

A combatividade, o caráter nacional e em geral unitário e a composição às vezes bastante popular, que foram aspectos positivos, contrastaram com pontos deveses na manifestação do 15 de Novembro contra o adiamento das eleições e pela Constituinte livre e soberana. A participação foi pequena, muito menor do que se queria necessário e possível. Muitas forças na prática cruzavam os braços. Abaixo, um resumo do 15 de Novembro em diversas cidades do Brasil.

Rio de Janeiro. Duas mil pessoas presentes na Cinelândia, convocadas por um comitê que na prática é um embrão de um Comitê pela Constituinte no Estado. Um fato novo falou um orador em nome dos comunistas, que lutam pela liberdade para o PC do Brasil. Calorosamente aplaudido, ele disse que se pressa colocar nas mãos do povo os destinos do país, liquidando o regime militar. Os estudantes, envolvidos com as eleições da UNE, participaram pouco, como em todo o Brasil, mas foi marcante a presença popular.

São Paulo. "Nossa Constituinte é a liberdade, a da panela cheia de arroz, feijão e carne", disse Maria Sariva, do Movimento Contra a Caresta, bastante aplaudida por um público de mil pessoas. Falaram também Ulisses Guimarães, Orates Queiroz, Aurelio Peres, representantes do PDT, do PS, do PSB, do PFL, do PPS, do PPSD e outros. Em Serrocinho, no interior paulista, outro ato reuniu 300 pessoas.

Salvador. Além dos partidos de oposição, 14 entidades co-patrocinaram o ato, presenciado por 300 pessoas. Destacou-se na preparação a firmeza do deputado cassado, Luiz Leal, presidente do PMDB baiano.

Maceió. Centenas de pessoas acorreram ao ato onde o senador Teófilo Vilela fez um discurso à Assembleia Nacional Constituinte é a única saída para a crise político-econômica do Brasil!

Campina Grande, PB. Cerca de mil pessoas se concentraram no bairro proletário da Liberdade. O superintendente da polícia local, cel. João Farias, vulgo "Meu Bê", pilhado com um gravador escondido, foi escorregado do ato, em que surgiu a proposta de formar um Comitê Pró Constituinte.

Natal. As palavras de Figueiredo no Rio Grande do Norte, de que só Cristo poderia ajudar os nordestinos, foram firmemente repudiadas por cerca de cem moradores reunidos no bairro popular de Mãe Luiza.

ELEIÇÕES 1982

A batalha dos nomes

Se depender dos políticos tradicionais, toda a vida política brasileira nos próximos anos vai girar em torno dos nomes para os governos estaduais. E se, sem dúvida, um dos motivos que levaram o general Figueiredo a enviar ao Congresso a emenda constitucional recém-aprovada, restabelecendo a eleição direta dos governadores. O debate da crise brasileira e suas soluções tende a unir a oposição e favorecer as lutas de interesse do povo. Já a discussão precipitada em torno de nomes leva a divisão, com cada grupo procurando a brasa para a sardinha do seu candidato, e ao chamado fisiologismo, ou seja, a troca de ideias políticos pelo direito a uma fatia de poder. E é o que o governo quer.

Por outro lado, Figueiredo disse que ainda vai mudar as regras do jogo eleitoral, naturalmente inventando novos truques para tentar impedir a derrota e fortalecer forças em defesa das eleições, que não são nada seguras mas poderão ajudar o avanço da democracia e das forças do povo.

Tarefa para milhões

Começou a campanha pela convocação da Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana. As manifestações do 15 de Novembro foram apenas o sinal de partida. Falta agora o mais difícil: levá-la à frente, em ritmo de campanha, até a vitória.

MILHARES NÃO BASTAM
Participaram do 15 de Novembro, em todo o país, alguns milhares de pessoas; para a campanha pegar realmente, terão que ser milhões.

E o trabalho já feito mostra que esta luta tem enorme apoio popular. Não é difícil o trabalhador entender que está na hora de mudar as regras do jogo, trocando as leis e o governo dos militares por outras leis e outro governo, que obedecem à maioria.

A pregação da Constituinte sensível, sempre que para valer e utiliza formas audaciosas e acessíveis, debates, palestras, artigos, panfletos, vales, cartazes, quadros e muitas outras.

POR BAIXO E POR CIMA

Além pouco propriamente dito, outros setores sociais e políticos têm interesse na luta pela Constituinte. Praticamente toda a oposição vai virar neste propósito. Mas naturalmente nem tudo são rosas. Os opositores conservadores encaram a Constituinte à sua maneira, conservadora, os liberais, à moda liberal e assim por diante. Ainda às vésperas do 15

de Novembro, desavenças desse tipo impediram o PMDB, o PDT e o PP de lançar um manifesto conjunto sobre o tema.

Do ponto de vista do povo trabalhador, interessa ganhar o maior número de forças para a campanha pela Constituinte livre e soberana, sem discriminações. Interessa porque isto inclui o regime legítimo. E também porque a unidade por cima facilita a unidade por baixo, das grandes massas insatisfeitas. Por outro lado, acontece também o inverso: quanto mais gente se mobiliza por baixo, mais fácil fica achar uma linguagem comum por cima e conseguir um engajamento maior de todas as forças opositoras.

PT TEM QUE OPITAR

Isto vale também para o PT. Até hoje ele adota uma posição indefinida: diz que não é contra, mas sem se colocar a favor.

Posições mais avançadas, como a do deputado José Eudes, que falou no ato do dia 15 no Rio, são ainda soladas.

Agora o PT vai ter que definir-se. É a criação de uma ampla unidade por baixo, incluindo as bases do PT, ajudará a forçar uma definição mais explícita.

A campanha da Constituinte é um imenso desafio colocado diante do povo. Os próximos meses dirão se as forças saberão compreendê-lo e vencê-lo. (Bernardo Joffily)

Fortaleza. Comícios nos bairros, dramatizações e debates dinamizaram a campanha, que reuniu mais de 2 mil pessoas na Praça José de Alencar dia 14. Presentes o PMDB, PP, PDT, metalúrgicos, bancários, estudantes, associações de bairros etc.

Belo Horizonte. Apenas cem pessoas concentraram-se dia 15, diante da Igreja de São José, num ato que não contou com o apoio do conjunto das forças que se dizem interessadas na Constituinte.

Goiania. Também enfrentando resistências inclusive dentro do PMDB, os goianos reuniram 300 pessoas sob o patrocínio do Núcleo Pela Constituinte do Parque das Laranjeiras. Falaram Irã Rezende, Aldo Arantes e Ademar

Santillo, este frisando que "Constituinte com Figueiredo é traição".

Brasília. Vários parlamentares e 150 pessoas homenagearam com um minuto de silêncio a memória dos brasileiros vítimas da ditadura.

Paraná. Presença bem mais significativa que a média, não só em Curitiba (1.500 pessoas), mas sobretudo no interior. Cambé reuniu 1.200 manifestantes. Campo Mourão também, em Toledo foram quase 2 mil e houve atos públicos também em Maringá, Paranavai e Londrina.

Porto Alegre. Os atos públicos na Praça da Aliança (500 pessoas) e no município proletário vizinho de Cachoeirinha destacaram-se por contar com presença de representantes do PT, que nos demais Estados omitiu-se.

ROCKEFELLER E WALTERS NO BRASIL

Visitas indesejáveis

David Rockefeller, líder de um dos maiores grupos capitalistas dos Estados Unidos e do mundo. Decada de dólares que o Brasil deve, um e para o seu banco, o Chase Manhattan, que controla dezenas de empresas "brasileiras". Rockefeller veio dizer ao governo Figueiredo que está chegando a hora de entregar o Brasil ao FMI, ou não haverá mais empréstimos. Já Vernon Walters é general americano, especialista da CIA em matéria de Brasil. Esteve em Brasília e no Rio, praticamente só conversou com generais e secretários. Ao que tudo indica o assunto foi a política interna do Brasil e as relações entre os dois países.



David Rockefeller, o ladrão Vernon Walters, o espião

Para manter o domínio dos Estados Unidos. O imperialismo é como um polvo monstruoso. Estende seus tentáculos pela economia, as finanças, a política, as forças armadas, os meios de comunicação, nas metrópoles e nas nações dominadas, sempre para impor a lei do lucro máximo, que é a lei da selva capitalista. No Brasil, é ele que manda. O banqueiro-ladrão e o espião-general vieram dar ordens.

Na hora da partida, ambos pareciam satisfeitos. O Brasil de Figueiredo está afimado com a vontade da linha Reagan, entreguista, na área econômica, repressivo e antipopular no plano político.

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

A lembrança de 35

Vinte e sete de novembro é dia do 45º aniversário da insurreição nacional-libertadora de 1935. Mas uma vez, os generais prepararam ordens-do-dia onde abominam a **intenção comunista** e prometem que as Forças Armadas defenderão, a ferro e fogo, a ordem constituída.

É que o movimento de 1935 marcou fundo a consciência nacional. Pela primeira vez a parte oprimida da sociedade — operários, soldados, marinheiros, o povo em geral — colocou de forma prática e consciente o problema da tomada do poder político. Uniu-se a outras forças patrióticas numa frente formada por baixo, a Aliança Nacional Libertadora. Lutou pelo cancelamento da dívida externa, pela nacionalização das empresas imperialistas, pela reforma agrária, pela liberdade por um governo popular. Entre 23 e 27 de novembro, pegou em armas por estes objetivos, no Rio Grande do Norte, Pernambuco e Rio de Janeiro. Em Natal, chegou a instalar por três dias um governo popular revolucionário.

QUEM NÃO ENGOLE 1935

Passados 45 anos, o movimento de 1935 continua atravessado na garganta dos generais, que não se cansam de injuriá-lo. Assim como está atravessada a guerrilha do Araguaia, de 1972 a 1975, até hoje um assunto tabu para o regime militar porque revive, num nível mais alto, a tradição de 1935.

É muito natural que a cúpula militar não engula movimentos assim, dada a tradição que sempre marcou as Forças Armadas brasileiras desde o esmagamento das rebeliões do Império. Para os generais, o uso da força é privilégio exclusivo das classes que dominam o aparelho do Estado, e o maior dos pecados consiste em estender esse privilégio aos operários e camponeses.

Menos natural e mais chocante é ver o que diz Giocando Dias, o cabo Dias, ex-chefe do governo revolucionário de Natal. Hoje transformado em secretário geral do PCB, ele renega tudo que fez em 1935, enquanto aconselha os brasileiros a "apostar na abertura" do general Figueiredo. Mas a história das lutas dos povos sempre registra um certo número de deserções desse tipo. E nem por isso deixa de avançar, através de derrotas e vitórias, até a emancipação nacional e social.

FORÇA DO POVO O CRESCER!

Hoje o Brasil passa por uma fase que tem semelhança com a primeira metade dos anos 30. São tempos de inquietação social e política e grandes movimentos de massas, em que o povo procura o caminho para resolver seus problemas.

O povo, porém, mudou bastante. A classe operária, que já em 1935 esteve à frente da ANL, cresceu muitas vezes, em número, concentração e nível de consciência. Os trabalhadores do campo, que em 1935 ficaram mais ou menos à margem dos acontecimentos, agora se levantam de Norte a Sul pela terra e pelos seus direitos. O duro aprendizado sob o regime militar ajudou a separar melhor os amigos dos inimigos. A luta patriótica e em especial a luta pela liberdade criaram raízes muito mais profundas nos meios populares.

"TODOS NO FOGO"

Amadurecem as condições para uma reviravolta político-social, que dá à maioria hoje oprimida o lugar que ela merece, de dona do poder. E os governantes de hoje sabem disso. "Estamos todos no fogo", disse recentemente o general Figueiredo, respondendo a um rico fazendeiro parabaiano que se inquietava com a aproximação do dia em que "o que está fermentando aqui em baixo estourar". Nada mais verdadeiro.

GOVERNO CONTRA PADRES

Investida continua

Agora é o padre Reginaldo Veloso, pároco do Morro da Conceição, no populoso bairro de Casa Amarela, Recife, que está na alça de mira da ofensiva do governo contra a Igreja progressista. A Polícia Federal indiciou-o num inquérito, presidido pelo delegado Agildo Soares, o mesmo que esteve à frente do processo de expulsão do padre Vito. O "crime" do padre Reginaldo seria ter composto um hino, Vito, Vitória, que diz: "Óze juizes! Um tribunal! Onze, o Supremo! Coito venho, Ore, a vergonha Nacional. Pisam o direito Celebrar o mal". No mesmo dia em que se abriu o inquérito, a polícia invadiu a casa parouquial do Morro da Conceição. E o jornal pernambucano **O Povo** foi apreendido por ter publicado na íntegra a letra do hino.

"Justo com o padre Reginaldo estamos todos nós, só acontecimentos como os que vivemos nestes dias que empurram a Igreja para a frente", foi a reação do povo, expressa numa nota do "Conselho Pastoral dos Altos e Corregos de Casa Amarela".

(Da sucursal de Recife)

REPRESSÃO AOS ÍNDIOS

Juruna não se cala

"Hoje, pela manhã, Mário Juruna pediu-me uma arma, com que possa defender-se. Ele já prevê, ele já sente a calada que lhe está preparando". Com estas palavras o deputado Gilson de Barros, do PMDB de Mato Grosso, denunciou dia 12 na Câmara Federal o que considera ser um plano da extrema direita para eliminar o índio "criador de casos", que se atreve a desafiar o governo e a Funa (Fundação Nacional do Índio).

O fato é que o governo está empenhado a fundo em impedir que Juruna continue sua pregação em favor da demarcação das terras e da defesa das nações indígenas. A Funa vem de proibir o chefe xavante de viajar a Holanda, para participar do Tribunal Bertrand Russell, que o escolheu como presidente e que está julgando os crimes cometidos contra os índios da América. I. muitos índios já foram sumariamente liquidados, inclusive este ano, pelas forças internacionais, na grilagem de suas terras. O que parece estar ocorrendo é que essas forças e o governo que as protegem começam a se incomodar com a repressão das denúncias de Juruna.

ELEIÇÕES METALÚRGICAS

PEÕES DA CONSTRUÇÃO CIVIL-ES

A situação venceu! Hora de tirar lições

Resultados no Rio, Fortaleza e Pira alertam para as falhas

Terminaram as eleições para o Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro. De certa forma o resultado é pouco animador. Em uma categoria de 250 mil operários votaram apenas 10.647. Além disso, venceu a chapa da situação, o que deve representar mais um período de marasma na diretoria da entidade.

A chapa vencedora somou 5.294 votos (chapa 4), enquanto a chapa do Movimento de União dos Metalúrgicos MUM conseguiu 2.750 votos. A chapa 1, formada claramente no sentido de dividir a oposição, conseguiu 1.462 votos, sendo que destes, mais de 800 foram na FIAT. A chapa 3, que pouco se distingue na prática da chapa 4, obteve apenas 626 votos.

LIÇÕES DA CAMPANHA

A campanha eleitoral foi marcada por diversos incidentes que prejudicaram a discussão mais aprofundada dos problemas da categoria. Por exemplo, quando Lula esteve nas portas de fábrica para manifestar seu apoio à chapa 2, teve que fazer um verdadeiro malabarismo para despistar os propagandistas da chapa 4, que em mais de um local impediram o comício com alto-falantes a toda altura. Houve além disso conflitos pessoais, que chegaram a degenerar em pancadaria.

Algumas lições devem ser tiradas desta campanha. De imediato, algumas conclusões já estão claras.

Em primeiro lugar, fica evidenciado mais uma vez que o movimento operário deve voltar sua base principal para a organização dentro das fábricas, dando um sólido respaldo ao Sindicato.

Em segundo lugar, na situação atual, onde o peleguismo e o reformismo aproveitam restrições impostas pelo regime ao movimento popular para se encaustelarem nas entidades de massa, só se pode criar um sindicalismo autêntico com um programa combativo mais amplo. A chapa 2 ainda se deixou marcar por estreiteza em algumas posições na composição de suas listas.

Em terceiro lugar, não basta formular orientações puramente sindicais numa época em que o mo-

vimento participa das lutas políticas gerais, junto com camadas cada vez maiores da população. Neste sentido, embora pessoas mais avançadas que compunham a chapa 2 defendessem claramente a luta por uma Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana, a chapa silenciou sobre esta questão e sobre a luta política geral contra o regime militar.

DAR A VOLTA POR CIMA

Apesar disto e das debilidades organizativas, em vários lugares a campanha levantou o debate e criou condições para elevar o nível do movimento sindical. É hora de fazer um balanço autocrítico, reorganizar as forças, dar a volta por cima e procurar fortalecer o sindicato, como instrumento de toda a categoria. Mesmo discordando da atual diretoria, os operários mais conscientes têm a tarefa de participar de forma construtiva do movimento sindical.

(Da sucursal)

PIRACICABA E FORTALEZA

Em Piracicaba, no interior de São Paulo, e em Fortaleza, no Ceará, também já foram apurados os votos das eleições metalúrgicas. Nos dois lugares os pelegos ganharam, sendo que em Piracicaba a situação ficou com 3.100 votos, enquanto outras duas chapas conseguiram 820 e 870 votos, não sendo necessário segundo escrutínio.

Ja em Fortaleza a Chapa 1, de Oposição, encabeçada pelo combativo Guerreiro, terá nova chance de derrubar a imobilista diretoria. Também concorreram 3 chapas, a situação ficou com 293 votos, a chapa 1 com 182 e uma chapa dirigida por um membro do PT com 40 votos.

O que se nota é que nos dois lugares houve pouca participação da categoria. O número de sindicalizados é pequeno, o que, sem dúvida, favorece os pelegos, que contam com toda a máquina assistencial. As oposições, entre outras falhas, esqueceram-se de uma questão vital para vitória nos sindicatos: a sindicalização em massa e a tempo.

Serra, pequeno município colado a Vitória, no Espírito Santo, acordou na segunda-feira, dia 25, com 8 mil peões da construção civil em greve. Eles trabalham em várias empresas particulares no canteiro de obra da Companhia Siderúrgica de Tubarão. Os motivos da paralisação, entre outros, são as desumanas condições de trabalho e os baixos salários.

As expectativas de que a greve se prolongue por mais alguns dias e que se estenda ao restante dos 40 mil operários da construção civil na Grande Vitória, Valdemar Almeida, diretor do Sindicato da Construção Civil, declarou à Tribuna Operária que todos os operários estão sendo desrespeitados pelos patrões nas decisões tomadas no último dia-dito. Agora os operários exigem 60% de aumento.

1.500 EM PASSATA

No segundo dia de paralisação 1.500 operários, apesar da forte chuva e da estensiva presença das tropas de choque da polícia, fizeram uma passeata pelo centro de Vitória, dirigindo-se ao sindicato da categoria



Transportados em caminhões operários no interior de Tubarão.

no Morro do Quadro. O sindicato, que atualmente conta com uma diretoria combativa recém-eleita, dirige a greve, ou seja, dá maiores chances de vitória aos operários.

Durante a assembleia um delegado sindical de Vila Velha, municí-

pio próximo a Vitória, alertou para a possibilidade de até o fim da semana seus companheiros pararem também. "Hoje, ou a gente janta ou almoça. Fazer as duas coisas não dá não. O salário é muito baixo". Tam-

bem denunciou a tirania das firmas, que chegam a agredir os operários, exigindo maior produção.

A possibilidade da polícia interferir é grande. Até o momento nem o governo ou os patrões se pronunciaram. Apoio político já está sendo dado. O novo presidente do diretório Regional do PMDB do Espírito Santo, Dilton Lirio, chegou inclusive a acompanhar a passeata e a participar da assembleia, juntamente com outros deputados do PMDB e do PT.

SELVAGERIA CAPITALISTA

A selvageria cometida pelas empresas, que empregam pedreiros, ferreiros, marceneiros, oficiais, é grande. A sede de lucro e o alto ritmo da produção são fatores que levam os operários a lutar. Segundo denúncias numa das empresas, a Construtora Alcindo Vieira (Convepa) existem até celas privadas e os operários são obrigados a assinar suas denúncias por justa causa, deixando de ganhar os direitos trabalhistas.

(Sucursal de Vitória)



Uma eleição que a Volks financiou e motivou a votação.

VOTAÇÃO NA VOLKS-SP

Ganhou João Ferrador

Causou surpresa a todos a grande participação dos operários da Volks, que na forma ram as eleições do "sistema de representação", controladas pela empresa, num protesto de massa. Votaram cerca de 90% do total dos 43 mil funcionários da poderosa indústria alemã, que tem fábricas em São Bernardo, Taubaté e São Paulo.

O grande vencedor nas eleições para as "comissões de fábrica" da Volks foi o João Ferrador, símbolo da unidade dos trabalhadores de São Bernardo em torno do seu sindicato e em apoio à sua diretoria cassada. A firma não dá exatamente quem votou no João Ferrador, é lógico. Mas divulga que apenas cerca de 40% dos votos foram válidos. O restante votou nulo, ou em branco.

O boicote às eleições foi dirigido pela diretoria cassada do sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo e contou com apoio no interior da fábrica de operários que colocaram adesivos, ameaçaram os candidatos, etc. Serviu como um impulso para a luta dos metalúrgicos do ABC pela retomada do sindicato, pelas liberdades sindicais. Também pôs no ordem do dia, objetivamente, a luta firme e decidida pelas comissões de fábrica de verdade e pelo delegatário sindical.

PEDEIREIROS-GO

Artimanhas dos pelegos

O presidente do Sindicato da Construção Civil de Goiânia, Patrocínio Braz Constantino, tentou enganar mais uma vez os trabalhadores.

Estando as eleições marcadas para os dias 10, 11 e 12 de janeiro, os operários da construção civil estavam aguardando o dia para inscrever uma chapa de oposição. O que o pelego fez foi aproveitandose da arbitrariedade portaria 3437 sobre eleições sindicais, colocar o aviso somente no Diário Oficial.

Como todo "bom" pelego, Patrocínio se utiliza de todos os recursos da fascista estrutura sindical brasileira para impedir que o sindicato esteja nas mãos dos trabalhadores. A estrutura sindical os cria e os mantém. Lógico, até o momento em que a classe operária se levanta e entende as manobras do inimigo, atacando inteligentemente.

COMISSÃO DE CONCILIAÇÃO

Nestes três últimos anos de grandes lutas da classe operária, apesar das vitórias conquistadas, o movimento sente a falta de uma organização mais profunda nas empresas, na ligação direta com os operários no interior da fábrica.

E os patrões, percebendo que a comissão de fábrica, bem organizada e reconhecida pelos trabalhadores, seria um obstáculo para manter a exploração desenfreada e as pessimas condições de trabalho, tomam a iniciativa. A Volks é a primeira, criando uma "comissão" que não luta contra o capital, mas que é para conciliação de classe.

Esta comissão de fábrica forjada pela Volks foi uma manobra política feita com esperteza. Mas a reação dos trabalhadores também foi decidida. Agora eles acompanham os fatos para traçar sua política, bem firme mas também feita com bastante esperteza.

Uma das atitudes no momento e pressionar os 23 "delegados" eleitos a assumir as reivindicações dos operários e, caso contrário, desmascarar vigorosamente a farsa. Diante do fogo de ambos os lados, resta ver se a "comissão de fábrica" conseguirá sobreviver ao seu mandato.

CAMPANHA DOS GRÁFICOS E TÊXTEIS-SP

Golpe e humilhação

A diretoria do sindicato dos gráficos de São Paulo deu um verdadeiro golpe na categoria. Até o derradeiro momento falou até na possibilidade de uma greve para romper a intransigência patronal, só que no último instante fez um acordo com os patrões sem consultar a assembleia, desrespeitando a classe.

Um grupo de representantes da Abril Industrial chegou a apresentar um documento de "veemente protesto" na última assembleia, dia 16. O documento critica o acordo de bastidores, quando "a disposição dos gráficos estava aumentando a cada reunião. Se isso fosse levado em conta e se essa disposição fosse mais encorajada, nossas conquistas teriam sido bem maiores". O acordo assinado dá aos gráficos um aumen-

to de 9% de produtividade para primeira faixa, piso de Cr\$ 7.488 etc.

Os 400 têxteis presentes à última assembleia, dia 16, aprovaram a proposta patronal de aumento salarial, com 7% acima do INPC para quem ganha de 1 a 3 salários mínimos e piso de Cr\$ 7.500. Conforme vários oradores destacaram, o acordo é ruim. "Este aumento é uma migalha, uma esmola. Com ele vai ser muito difícil pagar o aluguel, comprar o feijão ou leite".

Mas apesar disto e mesmo concordando-se que "a greve é uma forte arma do peão para pressionar os patrões", todos concordaram que era muito difícil ir a greve, já que a categoria está desmobilizada. Agora o negócio é dinamizar o sindicato e melhorar a organização nas fábricas.



Vitória na Voith

São Paulo, SP — Os operários da Voith conseguiram que o "Dr." Cleber Servijo fosse afastado do departamento médico da firma. Este médico patronal deu pouca atenção a doença de José Aparecido, que poucas horas depois faleceu. Com muita disposição, abaixo-assinados, colagem de folhetos nos banheiros, etc., os operários pressionaram a firma, que também indenizou e melhorou o atendimento médico. Muitas entidades deram apoio a esta luta. Sindicato dos Metalúrgicos de SP, Centro de Cultura Operária de Piratuba, o PMDB e PT da região. Nem destes, gestão com risco de vida. Não destes, gestão com risco de vida. Não destes, gestão com risco de vida. Não destes, gestão com risco de vida. Não destes, gestão com risco de vida.

Alegria dos colonos

Colonos, RS: — Em passeata pelas ruas de Porto Alegre, com muita cantoria, os colonos expulsos das áreas indígenas de Novaes e Planalto comemoraram uma grande vitória. Desde o dia 4 de novembro eles estavam acompanhados em frente ao palácio do governo pressionando as autoridades para que dessem um acordo de 120 famílias sem terra. Agora a Secretaria de Agricultura prometeu moradia definitiva em terras do Estado, além de adubo, semente e utensílios agrícolas, num prazo de 30 dias. Apesar disto os colonos prometem continuar organizados para novas lutas e paragrafando o cumprimento da promessa. (Da Sucursal)

"Nunca desistir"

Papeleiros, SP — A Chapa 2, de Oposição, do sindicato dos trabalhadores em Papel e Papelão, perdeu as eleições sindicais (1677 a 1094). Por mais três anos os 17 mil operários do setor terão que conviver com a gestão de Fichet de Oliveira, que nem no sindicato aparece. Para o opositorista Feliciano Fernandes vários fatores contribuíram para a derrota, desde a fé fascista sobre as eleições, que privilegia a situação; fraudes nas urnas, ajuda financeira e eleitoral dos patrões (exemplo os da Adams e Fabricadora); até as falhas dos sindicalistas da oposição que tinham pouca participação no sindicato e muita inesperienza. "Mas a luta continua, porque a gente deve insistir, persistir e nunca desistir", afirma Feliciano.

Vencer a opressão

Lavradores, MA — 1500 pessoas em Poço das Pedras e 800 pessoas em Esperantinópolis foram às ruas protestar contra os gritos e as violências policiais. O Manifesto dos lavradores do Poço das Pedras diz: "Na hora da luta sindical venceremos a opressão".



Alegria estampada nos rostos na votação pela greve.

GREVE DOS PADEIROS-SP

"A vontade de parar"

Apesar das inúmeras dificuldades de organização da categoria, com 30 mil trabalhadores espalhados em cinco mil estabelecimentos, os padeiros da cidade de São Paulo fizeram uma greve que durou dois dias, dando mostra de combatividade e decisão. O grilo de basta de mostra foi dado dia 12, numa assembleia com cerca de mil padeiros. Já na madrugada pequenos grupos de dez pessoas saíram pelas principais ruas em piquete, chamando os companheiros para a luta. "Estava todo mundo com vontade de parar. O pessoal está sentindo a careta na pele", comenta um dos piqueteiros. Os "arrastões" chegaram a juntar mais de 200 piqueteiros nas ruas.

Cerca de 40 por cento da categoria pararam de madrugada. Todos os "bons de briga", na assembleia falavam de suas provas na primeira lição de greve. "Tive nojo que pilou o muro para acompanhar a gente no piquete". Agora teve um filho de rapariga, puxa-sacar do português, que não quis parir. Até gente trouxe o cara pelo pescoço", conta um carense de 16 anos, padeiro no bairro do Jardim Miraim.

AÇÃO DA POLÍCIA

A atuação da polícia na repressão à greve foi pesada mas existiu e com bastante violência. Na Vila Mariana um cem piqueteiro foi levado preso de uma vez só. Na Lapa também houve detenções. Nas gran-

des empresas, como a Pullman e a Seven Boys, a polícia levou os padeiros, defendendo os lucros dos grandes patrões.

Mesmo com tudo isto os grevistas não perderam o ânimo. Questionado sobre o problema da violência policial, um piqueteiro com seriedade respondeu: "A gente já está tão ferrado que se um samango (policial) viesse mexer a gente botava o cara para correr".

VIGIAR OS PATRÕES

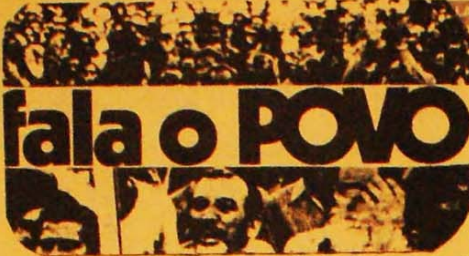
Imediatamente o Tribunal Regional do Trabalho declarou a greve ilegal, como é de seu costume. São que concedeu um aumento de 7% de produtividade além do INPC, enquanto os patrões estavam oferecendo 5% para a primeira faixa de 1 a 3 salários mínimos, o que representa a grande maioria da categoria. A partir desta decisão do TRI os padeiros acharam melhor aceitar o dissídio que também incluiu piso salarial de Cr\$ 6.465,77 e 100% sobre as horas extras a partir da terceira trabalhada.

Para o sucesso da campanha o Sindicato dos Padeiros, com Raimundo Rosa de Lima à frente, jogou salvo-papel, tendo uma conduta honesta. Mobilizou a categoria e discutiu as questões abertamente, sem nenhuma traquinagem com os patrões. Tudo foi decidido em assembleia, democraticamente. Agora vem a vigilância sobre os patrões para cumprirem o dissídio.



Patrocínio, um grande pelego.

Por exemplo, o traçoeno Patrocínio se enganou ao pensar que os trabalhadores se renderiam à sua tirania. Pelo contrário, a chapa de Oposição está agora cada vez mais forte junto aos operários em luta pela conquista desta arma de defesa contra a exploração. (da Correspondente)



Fala o Povo vem recebendo um número cada vez maior de cartas de operários. Isso evidencia que nosso jornal vem começando a ser de fato uma Tribuna Operária, a serviço do presente e futuro de sua classe. Também chegamos inúmeras cartas dos trabalhadores agrícolas, camponeses, de todo esse interior sofrido e abandonado do Brasil. E cartas de trabalhadores em geral, donos-de-casa, estudantes, diversos setores. Isso mostra que as ideias da classe operária interessam a todos os setores oprimidos, a todos os que querem libertar-se deste regime e construir um mundo novo. Continuem a escrever "Fala o Povo" é uma ponte entre nosso jornal e seu público leitor. E por isso mesmo precisa ser cada vez mais fortalecido.

(Olivia Rangel)

OPINIÃO DE METALÚRGICO DE SANTO ANDRÉ-SP

Queremos participar

Trabalho para uma multinacional dançarada de indústria brasileira, onde se pode notar, sentir e viver a mais cruel e bestial opressão sobre o trabalhador simples, indefeso e sem recursos.

Doi profundamente saber que a situação reinante nesta empresa é tão somente uma pequena amostragem da realidade em que vive o trabalhador neste país, seja na fábrica, no campo, na construção civil, no escritório ou em qualquer lugar onde esteja ele, o verdadeiro constituinte da Pátria. É necessário que se denuncie e que não se esqueça que o trabalhador brasileiro está sendo cruelmente explorado e podado nos seus mais justos anseios e aspirações.

Em decorrência dessa situação, começa-se a perceber uma certa apatia e sobretudo um descontentamento geral em relação ao atual sistema trabalhista. Por detrás dessa insatisfação generalizada vê-se nitidamente que o trabalhador brasileiro está cansado de ser ex-

plorado, de vender-se como mercadoria de baixo preço, de produzir-se 8 horas ou mais por dia em troca de viver e nada. O trabalhador quer, precisa e tem direito de participar!

Fazendo minhas as palavras do comandante Che Guevara, posso afirmar que a causa real e imediata de toda a insatisfação no meio trabalhista está intimamente ligada ao fato do trabalhador não estar unido ao seu trabalho. Está ligada ao fato do trabalhador não ter direito de participação nos resultados da sua própria realidade.

A despeito dos interesses imperialistas e de toda a força mercenária que atua nesse país, nós, trabalhadores, estudantes, donos-de-casa, unidos sob uma mesma bandeira e um mesmo ideal de uma sociedade justa e igualitária, haveremos de, através de uma luta consciente e sem tréguas, derrubar esse aparelho odioso montado para explorar e roubar o Brasil.

(L.S.M. - Santo André, SP)



OPERÁRIOS DA MERCEDES BENZ DE CAMPINAS-SP

Morte na empresa

Apelamos para a Tribuna Operária para fazermos a denúncia das circunstâncias revoltantes em que perdeu a vida um dos nossos companheiros da Mercedes Benz de Campinas, no dia 23 de outubro último.

O operário João Carlos dos Santos trabalhava na linha de pré-montagem da seção 1866. Esta linha funcionava sem segurança para os trabalhadores, pois entrava em operação sem alarme e que a chefia se preocupasse sequer em verificar se os operários haviam terminado suas tarefas.

João Carlos dos Santos foi destacado pela chefia para substituir um trabalhador que estava na enfermaria, e já iniciou o serviço com a produção atrasada. A fome insuportável de produção fez com que a chefia, desdenhando o fato do atraso, colocasse a linha para correr. E João Carlos foi colido pelo ombro enquanto trabalhava, tendo parte do pescoço e do tronco esmagados, ficando preso na parte elevada da linha. Como a gerência não permitiu que a linha fosse parada de imediato

para que se pudesse retirar o operário, ele ficou preso por 55 minutos, o que o levou à morte, pois o tempo era um fator importantíssimo para o salvamento de sua vida.

O resgate só foi feito depois que decidiram amputar o braço de João Carlos e segundo os médicos da firma ele havia sofrido uma parada cardíaca. Eles tentaram encobrir o fato de que ele já estava morto.

No dia seguinte, os companheiros de seção desajustam estar presentes ao sepultamento do sinistrado e sofreram pressão por parte da chefia, que não desejava que o fato viesse interromper a produção. Foi necessário mobilização geral da turma para que lhes fosse concedida autorização para se ausentarem do trabalho para dar seu adeus ao colega tão tragicamente arrebatado à vida.

A chefia queria que fossem só algumas pessoas para o sepultamento. Ai houve uma mobilização no setor todo e acabamos todos indo.

(Um grupo de funcionários da Mercedes Benz - Campinas, SP)

OPINIÃO DE UM OPERÁRIO

Formar a Central Operária

Fiquei muito satisfeito em ver o progresso de conscientização de luta e de organização que cresce no meio da classe operária. O espírito de luta, o espírito de união e a vontade de vencer, são que nos derubemos estes ditadores que nos massacraram já há 16 anos, nos deixando na miséria.

Devemos agora formar a nossa central operária brasileira, para que a nossa luta não se torne uma luta individual e sim de âmbito nacional. Todos devem se conscientizar da nossa importância perante os patrões, sem nosso trabalho nada poderá ser feito para este "nosso" país, se é que ele é nosso.

(J.J.M. - Fortaleza, CE)

OPINIÃO DE LEITOR-MA

Figueiredo tira a máscara: é o chefe ditador

Esta é a primeira vez que escrevo a vocês. Aproveito a oportunidade para de viva voz, levantar o meu grito de lamento por excelente trabalho que este informativo vem realizando em prol da classe operária brasileira. A Tribuna Operária é um jornal onde o povo pode expressar as suas opiniões, que, ao longo desses 16 anos, vem sofrendo.

Gracias à boa vontade e ao idealismo dos caras jornalistas, a nossa gente está se conscientizando, está se integrando na real situação do país. Hoje vemos constantemente atos que revelam que a classe operária está saindo do ostracismo e vindo às ruas, organizando-se para lutar contra a forma arbitrária

EX-PRESO POLÍTICO

A lei da Shibata

Os milhares de flagelados e mutilados que miraculosamente conseguiram sobreviver nos porões da ditadura efetivamente conheceram os doutores "Cibalena", "Beserol" etc., que serviram a ditadura nos quartéis e presídios políticos brasileiros até bem recentemente.

Os médicos eram conhecidos com esses nomes porque sempre davam esses comprimidos para "curar" os males contraiados pelos torturados do regime. Mas enquanto alguns médicos davam remédios, outros contribuíam para assassinar as vítimas já presas, manietadas e indefesas. Um exemplo é o famoso carrasco Dr. Shibata que, assinando laudos mentirosos, protegia os torturadores, condenando desta forma centenas de patriotas a morte.

O povo sempre culpou o regime por esses crimes e hoje começa a cobrar a punição dos culpados. Foi assim que o Conselho Regional de Medicina - entidade que controla a atividade dos médicos — respondendo aos anseios da categoria e da opinião pública nacional e internacional resolveu punir esse filho do regime, Harry Shibata. Mas mal esse monstro começou a pagar sua pena e eis que o regime corre em sua ajuda, aprovando a lei 6.838.

Fatos como esse não são novos. A exemplo da Lei Fleury, feita para proteger o carrasco Fleury, esta bem poderia chamar-se Lei Shibata. Em comum, as duas protegem os mãos da chibata, protegem os carrascos do regime. O regime socorre mais este fruto de seu arbitrio.

(Um ex-prespo político - São Paulo, SP)

FERROVIÁRIO DE BOM JARDIM-MG

A ferrovia da amargura

Vivendo e trabalhando no canteiro de obras da cidade de Bom Jardim de Minas, tenho observado de perto o que é a máfia governamental, o abuso sobre os operários que trabalham na construção de túneis.

Eles passam ali 12 horas por dia, de segunda a sábado, respirando poeira, óleo diesel queimado e concreto projetado. Isso leva a uma mistura de um aditivo, o **sigurif**, este terrível alterador da química de nosso corpo. Não é de hoje que o corpo peões sendo destes túneis, vomitando tudo, até sangue, pedindo para ser transferido para a central de concreto, onde o pó de cimento e de concreto existe em menor quantidade. Nos túneis de rocha, vários são os que já perderam membros em detonações falhadas. Outros já foram gravemente feridos, se é que não houve mortes, pois os feridos são levados para tratamento em Juiz de Fora e deles não se têm mais notícias.

Isso tudo está acontecendo na construção da famosa "Ferrovia do Aço", principalmente com a Construtora Mendes Júnior. Esta companhia nem aparelhos de proteção oferece aos operários, nem mesmo máscaras de filtro. Lá eles trabalham totalmente expostos ao cheiro do óleo, do concreto e do **sigurif**. Alguns têm medo de pedir aparelhos de proteção e serem manda-



do embora. Outros pediram aumento e não ficaram mais de uma semana no serviço, tal a repressão. Enquanto isso ocorre com os peões nos túneis, os patrões enchem seus bolsos, seja com seus ordenados, seja com subornos. A Engfer paga às empreiteiras por produção. A partir disso, a cúpula de encarregados e engenheiros trama várias coisas para aparentar maior produção do que a real, inclusive subornando alguns operários.

Isso e muito mais ocorre na "Ferrovia do Aço". Quando os vagões já estiverem transportando para os múltis, ninguém contaria a história de sua construção, as perdas e injustiças. Ai já haverá outro tipo de exploração em cima dos operários. Isto está ocorrendo em Bom Jardim de Minas, mais uma barbárie do capitalismo. Assim, nossa luta é contra isso.

(Um operário da ferrovia - Bom Jardim, MG)

METALÚRGICO-MG

Trabalhar de muleta

A Companhia Aço Especial Itabira, instalada no município de Timóteo (Minas Gerais) obriga seus operários acidentados, sem a menor condição de se locomover, a irem para o trabalho cumprir a jornada normal.

Eu vendia jornal na porta da empresa quando encontrei um operário com as duas pernas queimadas. Formamos um grupo de operários que confirmamos que mais de dois por cento (2%) dos operários da empresa são para o serviço de muletas para cumprir o regulamento.

(Um grupo de operários da Aço Itabira Timóteo, MG)

OPERÁRIO DA SADIÁ-PR

Exploração a toda prova

Na Sadiá, poderoso grupo econômico situado em Toledo, Oeste do Paraná, ocorrem coisas estranhas.

O grupo praticamente controla a economia da região e os políticos do PDS, que fazem tudo o que a poderosa Sadiá manda. O povo da região enfrenta mil problemas com esse sistema. Os mineiros são obrigados a vender os porcos a preços abaixo do valor, enquanto a Sadiá e quem tipifica o produto e os preços são de acordo com a classificação da qualidade do produto.

Por outro lado, os que mais sofrem são os operários. Com salários baixos, vivem numa situação de penúria e ex-

ploração. A ditadura da Sadiá chega ao ponto de não aceitar que se fale ou se proponha sindicalização. Os mais ousados correm o risco de perder o emprego.

Quanto à insalubridade, diversas seções onde por lei se deveria ser pago, a empresa não paga. Para uma firma com centenas de mulheres, não tem creche própria e sim apenas um convênio que não satisfaz as necessidades. A firma exige que quem entre assine carta de fiança, comprometendo-se a pagar prejuízos de acidentes, etc.

A maioria dos operários nem tem carteira de INPS, pois a empresa retém a carteira profissional e quem quiser ir

em médico tem que ir nos médicos do convênio. Tem gente com a carteira profissional retida há muitos anos, contrariando a lei que diz que a empresa só pode retê-la por 72 horas.

Não há ônibus da firma para os operários. Há uma super exploração e muita opressão para que a produção se acelere cada vez mais.

Uma menina que trabalhava como burro de carga estava doente e a chefia nem ligava. Acconteu dela se sentir mal e desmaiar. Levada para o médico ficou internada um bom tempo. Quando voltou, foi demitida.

(Um colaborador da Tribuna Toledo, PR)

OPERÁRIOS DA ESTRELA-SP

Sindicato é para luta

A produção sai muito bonita. Bonecas, brinquedos de madeira e de plástico, jogos saem aos milhares das linhas da produção da Fábrica de Brinquedos Estrela S.A. E todos custando tão caro que a gente que o produz não pode comprar, pois o salário é miserável.

Essa produção colinda esconde a mais brutal exploração e violência. Na Estrela a chefia obriga a gente a aumentar constantemente a produção, senão leva advertência. Os médicos desenvolvem os operários mais doentes para a produção, sem a menor preocupação. Há poucos dias um companheiro com o braço quebrado foi encaminhado de volta para a seção enquanto aguardava, trabalhando, o resultado do Raio X, que a demorar cinco dias.

Não há higiene. São tem papel higiênico e sabão no banheiro da chefia. A exploração também é grande no bar da fábrica, onde os preços são mais altos do que nos bares vizinhos e a comida é a pior que tem.

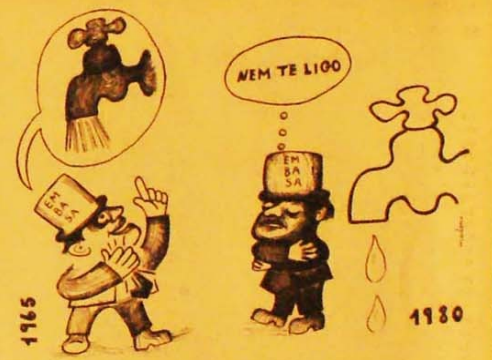
Agora nós aprendemos que só a lamentação não resolve o problema. Estamos lutando para melhorar os salários e para sermos respeitados dentro da fábrica. Estamos exigindo que as horas extras sejam pagas com 100% de aumento, mesmo

durante a semana. Também vamos lutar pelo congelamento dos preços dos lanches da cantina, comida melhor e aumento do horário da refeição, que é apenas de meia hora.

No mês de junho fizemos uma greve exigindo aumento de salário e conseguimos uma vitória. Agora estamos em campanha salarial e queremos saber porque o aumento conseguido com muita luta em junho foi transformado em antecipação.

Aquele acordo foi assinado entre a fábrica e a diretoria do sindicato. A gente exige que a diretoria do sindicato tome uma posição em defesa dos seus mil operários da Estrela contra mais essa manobra patronal, muito bem protegida pelo governo, que está ali mesmo só para defender os patrões e reprimir os operários.

Cada vez a gente vai solicitar mais o sindicato, já que sentimos a necessidade de nos unirmos e organizarmos para lutar e que entendemos que o instrumento de luta da categoria é o sindicato. Nossa participação e interesse tem aumentado. Agora é preciso fazer com que o sindicato seja mais combativo, mais representativo dos nossos interesses. (Um grupo de operários da Estrela - São Paulo, SP)



COMISSÃO DE BAIROS DE CONQUISTA-BA

Ou vai ou racha

A Empresa Bahia de Saneamento é responsável pelo serviço de água da cidade desde 1965, quando assinou convênio com a Prefeitura. No convênio ela se compromete a fornecer água para 150 mil pessoas até 1980. Hoje Conquista tem 180 mil habitantes, mas apenas 95 mil têm ligação de água. Muitas das casas que têm ligação há vários meses ainda não receberam uma gota d'água. Isso significa que metade da população de Conquista (90 mil pessoas) não têm água encanada em casa, vivendo de água do poço ou do favor de quem tem água encanada por perto. Isto é um absurdo quando se sabe que Conquista é uma das poucas cidades do Estado que dá lucro à Embasa (que deveria se chamar Empresa Bahiana de Sadeza). Só não falta água no centro da cidade onde moram os ricos.

Mas o povo já está se revoltando com esta situação. Em março foi feita uma concentração de 500 pessoas para protestar contra a Embasa. A partir de outubro foi reorganizada a Comissão de Bairros e os trabalhadores e donos-de-casa de periferia voltaram a se reunir. Já houve reuniões em três bairros de Conquista sendo que a última, realizada na Patagônia no dia 22 de outubro, contou com a presença de mais de 300 pessoas. As reuniões vão continuar.

O povo tem mostrado nessas reuniões que está disposto a resolver de uma vez por todas essas calamidades. Ou a Embasa cumpre o convênio ou a Prefeitura vai ter que denunciar este convênio, expulsando a Embasa de nossa cidade e assumindo o serviço de água. Desta vez ou vai ou racha! (Comissão de Bairros de Vitória da Conquista, BA)

ALUNOS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA-CE

Chega de arbitrio

Nesta oportunidade, gostaria que fosse noticiada a extinção dos cursos de História e Geografia. A ideia está sendo pregada pelo deputado e conselheiro Paulo Natanael Pevine de Sousa.

Nós, estudantes do curso de História da Faculdade de Filosofia do Crato, estamos dispostos a lutar com outros estudantes dos cursos de outras faculdades, pois achamos importante a continuidade do curso de História e Geo-

grafia, para que o estudante tenha visão crítica da nossa História. Vejam bem: com um curso de 4 anos não salmos ainda preparados para a profissão. Imaginem um curso de dois anos como é o caso de Estudos Sociais!

Vimos de público protestar contra este ato de arbitrariedade das autoridades educacionais!

(Grupo de estudantes de História de Crato, CE)

(J.C. - São Luís, MA)

SINDICALISTAS RURAIS DE POÇÃO DAS PEDRAS-MA

Sindicato lidera ato

Aconteceu no último dia 18 de outubro, aqui no município de Poção das Pedras, uma manifestação pública com a participação de 1.500 pessoas, promovida pelo seu órgão de classe, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

No ato os lavradores se manifestaram principalmente em cima de três pontos que muito afetam os camponeses desta região: o uso da terra irregular, o problema do coco do babaçu e a reforma agrária imediata e radical.

Os companheiros denunciaram as irregularidades praticadas pelos grileiros e latifundiários no que diz respeito aos seus direitos. Entre os oradores que mais se destacaram estavam: o presidente do sindicato, Sr. Antônio Leonel, que fez a abertura e o encerramento, conclamando os trabalhadores a se unir. Dando destaque ao encontro dos sindicalistas autênticos do Estado, ele lembrou a questão da concentração da terra no Maranhão, dizendo que 88% dela estão nas mãos de 4% de latifundiários e 17% são divididos por 96% da população.

Pedro, Nezinho, Dona Maria da Conceição, Dona Zenilde, Zé da Lunga, foram sindicalistas que se destacaram em suas colocações e por sua firmeza na luta.

Esteve presente dando seu apoio

todo a diretoria do sindicato dos Trabalhadores Rurais de Esperantinópolis. Já esta se tornando tradicional esta aliança entre os povos de Poção de Pedras e Esperantinópolis. Estiveram presentes ainda o tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Igarapé Grande, moradores do Lago da Pedra, Barra do Corda, representantes do CPT e um representante do jornal **A Luta do Campo e Cidade**.

Foi lido um ofício da Contag apoiando a manifestação e a luta desse povo. Foi aprovado um manifesto dos lavradores de Poção das Pedras aos companheiros de luta.

Fato interessante de se notar foi a atitude dos policiais presentes, que no primeiro momento se apresentaram desarmados e que depois de conversarem com seus patrões, os grileiros, foram à delegacia e de lá voltaram armados até de metralhadoras, coisa que nunca se tinha visto na cidade.

É grande o entusiasmo que se nota no povo após a manifestação, que foi a primeira realizada neste município. Sabemos que unindo essa pequena parte ao conjunto das outras lutas é que o povo vai conquistar a plena liberdade e conseguir dirigir seus próprios destinos. **(Lavradores em defesa do povo oprimido — Poção das Pedras, MA)**

RODOVIÁRIOS-RJ

A diretoria é pelega por seus próprios atos

Nos acusamos de dizer que a atual diretoria é pelega e atirada. Na minha opinião ela é mesmo, porém não porque dizemos, mas por seus próprios atos. Vejamos uma questão concreta.

No começo deste ano um companheiro cobrador foi assaltado. O que fizemos? Nos juntamos todos, começamos a discutir com vários cobradores no sentido de nos unirmos para não pagar o assalto. Chegamos a mesmo a juntar motoristas solidários com essa reivindicação. Pedimos apoio ao sindicato. A diretoria, em contrapartida, estava ausente.

Através de uma comissão mista, Pedro Imperatriz, Santo Nogueira nos propuseram que não fizéssemos nada, que eles faziam. Disseram que já estavam negociando com o secretário de segurança e o Delegado Regional do Trabalho. Quando chegou o acordo de

2 de junho, eles melhoraram nas várias reivindicações o item 23º que dizia: "proibido descontar os valores do assalto". Ora, se os cobradores que estão sem acompanhamento esta questão ficavam contentes, viram sua reivindicação ser discutida com o patrão. Mas o sonho terminou em 11 de junho, quando na assembleia foi lido o acordo assinado. Dizia a cláusula 20ª: "Os cobradores só podem ter em mãos 300 cruzeiros. O resto tem que pôr no cofre e os carros terão que ter aviso". Ora, os cobradores continuam sendo assaltados e não são pagos como também estão sendo demitidos por justa causa, pois não estavam cumprindo o acordo.

Eu pergunto: Somos nós que estamos dizendo que a atual diretoria é pelega ou não é mesmo? **(Um rodoviário - Rio de Janeiro, RJ)**

SECUNDARISTAS DE IJUÍ-RS

Fortalecer a luta

O movimento secundarista gaúcho ressurge após estes 16 anos de ditadura, desta vez por interior do Estado. Os alunos da Escola Estadual de 2ª Grau 23 de Julho, de Ijuí, numa demonstração clara de seu inconformismo para com a direção da escola e o aparato repressivo da educação brasileira, deflagraram greve geral na escola, reivindicando a saída imediata do diretor, Lourenço Paris, do vice-diretor, Augusto Votrich, e da assessora da direção, Lois Wentzel, além do retorno imediato do professor Ador Rosa, que fora colocado à disposição por aquela direção.

O movimento, o mais longo do Estado após o golpe de 64, durou 9 dias e contou com a participação de mais de 95% dos alunos da escola e o apoio incontestável dos pais e setores avançados da comunidade.

Os alunos deram uma demonstração de organização e espírito de luta e conse-

guiram desta forma desmascarar a direção da escola, através da descoberta de vários roubos efetuados durante o reinado do sr. Paris — que está na escola desde sua inauguração — bem como alguns políticos intrínsecos do PDS que se mostram mais uma vez aguçados de ditadura colocando uma serie de entraves ao movimento, na tentativa de fazê-lo fracassar. Todas as tentativas de esvaziamento só serviram para fortalecer ainda mais a luta, que agora irá suceder ainda mais no movimento secundarista.

Os secundaristas não participam ativamente deste movimento, dando mais representatividade e força ao mesmo, na intenção de fazê-lo cada vez mais presente nas lutas pela derrubada da ditadura, pela convocação de uma constituinte livremente eleita e por um governo democrático popular. **(C.M.L., um colaborador da TO Ijuí, RS)**

VIGILANTES-BA

Estamos sem defesa

A **Tranquilidade Bahia** está roubando os seus vigilantes. Impõe uma lei seca e rígida e escraviza seus funcionários. Trabalharam em um sistema duro e brutal, nos domingos e feriados, e eles não pagam como rege a lei trabalhista.

A empresa ganha fortuna em cada contrato que faz com as repartições bancárias e firmas comerciais para prestação de serviços. Mas quem entra pelo tanto são os vigilantes, que arrancam suas próprias vidas sem nenhuma garantia em prol deles. Além do mais, ganha um salário de fome que mal dá para cobrir as despesas do lar.

QUAL QUE É NEGÃO???
POLÍCIA!!! MÃO NA CABEÇA, DOCUMENTO.



DISCRIMINAÇÃO RACIAL-RJ

Pobre é ladrão?

Este que lába escreve é um simples cantor ja bastante conhecido na Zona da Mata e também em grandes cidades.

É um nome simples, não pelo mi-nhar cor, mas com bastante orgulho me refiro ao quntor 101 Preto.



PARCELEIRO DE CABO-PE

Posseiros resistem

O sr. José Batista Filho, parceiro residente no lote 76 do empreendimento, município de Cabo, Pernambuco, sofreu no dia 10 de outubro uma perda aproximada de 200 toneladas de cana de sua propriedade, em consequência de incêndio de origem criminosa praticado por elementos vinculados à empresa SUAPE, firma responsável pela construção do Complexo Portuário.

O sr. José Batista, juntamente com seis outros parceiros, de um total aproximado de 400, espalhados pela região — engenhos Jasmim, Tabatinga, Massangana, Tiriri, Serraria, Setúbal, Algodoados — negam-se terminantemente a receber uma indenização irrisória correspondente à seus benefícios, tais como lavouras diversas, casa, etc., dentro de um processo de desaproprição que vem sendo levado a efeito de forma parcelada pela empresa SUAPE.

As violências e ameaças contra a pessoa do referido agricultor são uma constante, culminando ultimamente com o incêndio de suas plantações de cana, seguido da proibição de efetuar o corte e venda do restante da cana não atingida pelo fogo. Alega-se que isso é propriedade da empresa SUAPE, conforme afirmação do diretor-presidente da Cooperativa de Tiriri, o pelego Manoel Alves da Silva. Ele divulgou uma nota nesse sentido no Diário de Pernambuco no dia 14 deste mês, visto que o valor referente à sua indenização já se encontra depositado desde o dia 27 de março deste ano em sua conta, naquela cooperativa. **(Grupo de apoio à TO em Cabo, PE)**

AGRICULTORES ESPANCADOS EM QUEBRANGULO-SE

Tráfico de malfeteiros

Estou escrevendo para dizer que continuei inipunos os dois soldados (Messias e José George), que embriagados, espancaram e obrigaram dois agricultores em Quebrangulo-SE a comerem fezes e papel higiênico. Foram somente transferidos para cidade de Palmira dos Índios, em Alagoas.

Logo inventou a polícia alagoana a cometer crimes em sua cidade. Macacão é uma cidade de 500.000 habitantes, onde se o cara for pago depois das 22.00 horas sem documento e preso e pode até desaparecer. Foi o caso do

MORADOR DA PERIFERIA DE CAMBÉ-PR

Quem está enrolando?

O prefeito de Cambé, Paraná, provou mais uma vez não ser digno do povo que o elegeu como vice-prefeito quando expulso vergenhosamente um grupo de senhoras quando estas exigiam explicações sobre um antigo problema de transporte urbano.

No final do ano passado, os moradores da periferia resolveram passar um grande abaixo-assinado que seria encaminhado ao prefeito e ao proprietário da empresa de transporte local, exigindo uma ampliação da linha de ônibus Nova Bandeirantes, a fim de melhor servir os moradores dos bairros vizinhos (Rivers, Silvino Riani e Ana Elza). Após muita promessa, nada foi resolvido.

Como o problema se tornasse cada vez mais sério, o povo resolveu voltar à luta. Em setembro último algumas senhoras do Movimento Contra a Carestia foram até o proprietário da empresa para saber sua versão sobre o problema e ele disse que tudo dependeria do prefeito. Foram então até o prefeito, expuseram

o problema. Foi quando ele disse que fossem outro abaixo-assinado. Uma senhora perguntou: "Como fazer outro, onde está o antigo?" E ele respondeu: "está por aí". A mulher retrucou: "Como está por aí se fomos a empresa e seu proprietário disse que estava com o sr? Afinal quem é que está enrolando?" A esta altura ele deu um violento murro na mesa e disse que não estava enrolando ninguém pois não era transportador. As senhoras foram espantadas lentamente, sendo observadas por todos os funcionários internos da prefeitura, que paralisaram o serviço para ver o que se passava.

Esta não foi a primeira vez que o povo foi expulso do gabinete do prefeito — que alias pertence ao povo, pois o prefeito encontra-se constantemente embriagado.

Gostaria que não fosse denunciado pois causou muita revolta junto ao povo e para que isto não mais aconteça (L. C. F. — morador da periferia de Cambé e membro da J.U.D.P.R.O. - PR)

SÓ ENTRA QUEM TIVER FICHA E FOR CHAMADO



FLAGELADOS DA SECÁ EM IPUERAS-CE

Plano beneficencia só ricos

Ipuerás, a 350 kms. de Fortaleza, 38.908 habitantes. População rural 34.071, toda vítima do flagelo da seca e abandonada pelos poderes públicos.

No dia 5 de junho deste ano foram feitas concentrações em diversos municípios da região de Crato, com a finalidade de despertar as atenções das autoridades para a triste situação em que vive o homem do campo. Em 8 de outubro último toda a imprensa falada escrita anunciou: "Ipuerás está de parabéns! Maná um município que foi beneficiado pelo plano de Emergência de Socorro às vítimas da seca".

Com esta notícia, quase todos os trabalhadores rurais do município foram parar na frente do escritório da Emergência. Infelizmente suas esperanças e seus sonhos foram batidos por um porteiro e três policiais que permaneceram de plantão com a finalidade de manter a ordem e a disciplina, sempre dizendo: "Só entra quem tiver ficha e for chamado". Imagine, passar três dias numa fila sem comer, pois não dispõem de recursos para pagar 80 cruzeiros por um

prato de comida! Isto sem falar nas dificuldades de chegar à sede do município, apenas assistindo o atendimento de pessoas assessoradas por cabos eleitorais do PDS. E assim, as principais necessidades foram excluídas do plano de emergência. As mal bocas de trabalho que seriam distribuídas aos trabalhadores no valor de 82 cruzeiros por dia de serviço só aumentaram ódio e frustração para o sofrido homem do campo, que vive submetido a todo tipo de arbitrariedade e exploração. **(M.M. - Ipuerás, CE)**

REPRESSÃO EM FEIRA DE SANTANA-BA

Não se curvar ao terrorismo

O regime, na sua sinistra cruzada terrorista, acaba de perpetrar mais um atentado contra o direito de se fazer oposição neste país. Hoje pela manhã (30 de setembro), três elementos que não se identificaram, trajando roupas civis, sob os protótipos e pavor de minha esposa, invadiram a minha residência e promoveram verdadeiro festival de vandalismo.

Esses indivíduos, sem nenhuma mandado de busca emitido por autoridade competente, reviraram toda a minha casa a procura do talvez ou do qualquer documento pessoal pelo qual e impediram a minha esposa de eu recolocar

em sua devidos lugares. Segundo eles, isso era para que quando eu retornasse do trabalho visse aquela cena patética e ficasse convencido de que eles estão seguindo os meus passos que são capazes de tudo para implantar o medo e o terror nas pessoas.

Os facinorosos perguntaram à minha esposa o que eu fazia, em que onde trabalhava, se estava ao lado do governo ou ao lado do povo e se eu era comunista. Vendo eles o estado de choque e de perplexidade em que ela se encontrava, disseram-lhe que ficasse calma porque era a mim que eles procuravam e que a ação que acabavam de praticar era

"apenas um aviso" que eu saberia "entender muito bem", quando chegasse do trabalho.

Quero deixar registrado que sou membro de Cebrade e do PMDB, entidades racionais de oposição devidamente registradas e legais, que sempre estive e sempre estarei ao lado do povo brasileiro na sua luta contra a fome, a miséria, a opressão, o entreguismo e a corrupção (...) e jamais me curvarei diante de ameaças terroristas, partam de onde partir.

(João Fêbio de Oliveira Filho, Feira de Santana, BA)

EU TAMBÉM APOIO ESTE JORNAL

Paulo dos Vigilantes, Curitiba, MT: "O Tribuna e minha vida. Você faz aniversário. De uma luta tão solidária. Enquanto eu vou sofrendo. Porém de cabeça erguida. Com uma única esperança. De ver nossa classe unida".

Aluizio Figueiredo Arruda, secretário do Diretório Municipal do PMDB de Curitiba, MT: "O Tribuna não é um simples jornal que apenas traz notícias, mas sim, que procura informar orientando, esclarecendo, corrigindo. O Tribuna tem nos ajudado muito nessa jornada, através de suas notícias, comentários, orientando nossas lutas, mediante os exemplos de outros lugares onde o povo também sofre a luta, recordando nossas dúvidas".

Claudio Santos, presidente da Sociedade Bairro Olaria, Porto Alegre, RS: "Após um ano, no aniversário da Tribuna, meus sentimentos. Realmente está sendo de muita utilidade neste nosso respeito. Quero comemorar todos os aniversários para que leiam e propaguem este jornal".

Alamiro Gomes Valentim, do Conselho Fical da Associação do Bairro Barão, Curitiba, MT: "Escrevi estas poucas linhas para a Tribuna Operária, dizendo que estou muito contente porque a Tribuna apresenta bastante coisa com ela. Quero agradecer a todos vocês da Tribuna Operária da de São Paulo".

(Luís Preto - Rio de Janeiro, RJ)

Vítimas da seca no abandono

Se o governo não resolve o problema, o povo tem que resolver

O general Figueiredo disse que queria ver a seca no Nordeste. No Ceará é que não viu, pois visitou o projeto de irrigação do DNOCS em Ico, um verdadeiro oásis no sertão. Na visita, o general concluiu "sabidamente" que "o problema do Nordeste e água". E deu solução não menos engenhosa: "Só Deus sabe quando acabará a miséria na região".

Enquanto joga a responsabilidade em Deus, que mais tem feito o regime dos generais pelo Nordeste flagelado pela seca? Promete mundos e fundos. Propaganda já ter liberado 16 bilhões de cruzeiros, através do "Plano de Emergência". E dá a situação por resolvida.

"ACABOU TUDO"

A verdade, porém, é bem outra. Dos 13 milhões de sertanejos nordestinos flagelados (veja o quadro ao lado), na maioria camponeses pobres, apenas 711 mil estão sendo assistidos, segundo dados da Sudene. As "frentes de trabalho" utilizadas no passado, foram substituídas pelo "Plano de Emergência", mas a maioria continua entregue à própria sorte.

O Estado do Ceará, no seu segundo ano de seca, já perdeu cerca de 70% da produção de feijão, milho e algodão. Arroz, quase 100% perdido. As próprias autoridades estaduais reconhecem que existem pelo

menos dois milhões de cearenses flagelados. O Plano de Emergência, no entanto, atinge apenas 200 mil.

Em Crateús, município com 40 mil habitantes na zona rural, foram liberadas bolsas para mil trabalhadores. Em Muriti, na região do Cariri, há 2.015 alistados para dez mil necessitados. E o mesmo se repete em toda parte. Um trabalhador de São Luiz do Curu confirma: "Aqui não saiu nada de emergência. O pessoal estava escapando com o pouco que deu (a safra), mas agora acabou tudo".

SALÁRIO 82, FEIJÃO 130
Além de assistir apenas 10% dos atingidos pela seca, há a questão dos salários pagos pelo governo. "É simplesmente uma vergonha os 82 cruzeiros de diária por trabalhador adulto, quando o preço do feijão varia de 90 a 130 cruzeiros conforme a região", afirma Assis, delegado regional da Federação dos Trabalhadores Rurais no Crato. E quem é menor de idade só recebe 41 cruzeiros. Quando recebe, pois um levantamento realizado pela Comissão Pastoral da Terra em Crateús mostrou que a grande maioria dos que trabalham de julho a setembro só receberam em comêços de novembro o correspondente a sete dias.

CORRUPÇÃO A RODO

Os sindicatos denunciaram também as falsas notas e o favorecimento



Abaixo, leva de flagelados: ao lado sindicalistas numa manifestação

MAIS VALOR E MAIS JUSTIÇA PARA OS CAMPOES

de grandes proprietários, com o dinheiro da "emergência". Nilton, presidente do Sindicato de Muriti, acusa: "O dinheiro que a Gesapista mandando não está valendo nada. Só serve aos grandes proprietários, que se beneficiam de influências políticas, como o desembargador Aurino (no caso de Muriti)".

Em conversa particular, Olívio agrônomo do Bezerra — o maior grupo econômico do Cariri — deixa escapar a confirmação disto. Só as "fazendas reunidas", uma das propriedades dos Bezerra, conseguiriam financiamento da ordem de 10,5 milhões.

O quadro da seca

Fonte: O Estado de S. Paulo, 18/10/1981



ÁGUA NEM PARA BEBER

Toda esta situação de calamidade obriga os camponeses a buscar suas soluções. Reunidos em Fortaleza, os sindicatos elaboraram já em 20 de maio um documento às autoridades, fazendo reivindicações em onze pontos que podem ser resumidos em "Trabalho, Comida e Salário Justo".

to". A resposta veio através do Plano de Emergência. Começaram então as manifestações de protesto, as dezenas. Mas de nada adiantaram, assim como não foram muitos os pedidos de oposição da Igreja e mesmo de setores do próprio partido do governo.

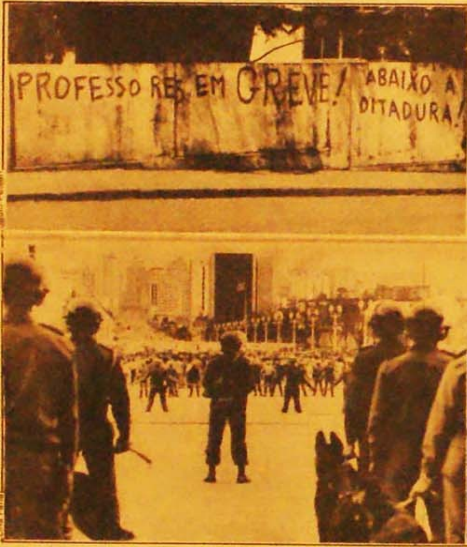
Hoje, o quadro é extremo. Falta trabalho e não há mais alimento. Começa a faltar até água para beber. Em desespero, os trabalhadores rurais invadem — cidades em busca de comida. As ameaças de saques tornam-se constantes. Foi o que aconteceu em Muriti, há dez dias, e, agora, em Crateús. No Cariri e em São José do Belmonte, Pernambuco, o povo já tem chegado a assaltar feiras no início do mês.

APONTANDO A SOLUÇÃO

Os camponeses vão pedindo que a solução dos problemas do Norte terá que partir deles, de suas organizações e intervenção decidida, junto com o povo trabalhador das cidades e de todo o Brasil.

Os sertanejos sabem que o problema do Norte não é falta de água, pois esta existe em grande quantidade, só que nos açudes que só servem aos interesses dos latifundiários.

Nas manifestações camponesas deste ano, que juntaram até dez mil pessoas, as lutas e palavras de ordem apontavam a solução: "Trabalho para quem nela trabalha" e "Um novo governo, realmente representativo dos trabalhadores e do povo brasileiro" (Sincural de Fortaleza).



PROFESSORES EM LUTA

Tribuna Operária



A esquerda, no alto, muro acreano; abaixo, passeata em Curitiba. A direita, assembleia de docentes universitários em Goiás (cima) e na Paraíba (abaixo): uma só luta.



"Protesto do Feijão" no centro da cidade de São Paulo. Ninguém aguenta!

RUMO AO CONGRESSO DO MCC

Sindicalistas contra carestia

Em meio aos preparativos para a realização de seu I Congresso Nacional, o Movimento Contra a Carestia vem procurando apoiar-se mais nos sindicatos. O objetivo é contribuir para que estes assumam efetivamente a luta contra a alta do custo de vida e a inflação, que interessa particularmente aos trabalhadores.

A Tribuna Operária entrevistou alguns dirigentes sindicais de São Paulo que vêm participando há algum tempo do Movimento, para saber o que eles pensam sobre os aumentos dos preços e sobre a luta contra eles.

CRISE SEM SAÍDA

Jose Somni, tesoureiro do Sindicato dos Motoristas, acha que "não só o Brasil como todo o sistema capitalista está em crise sem saída. Dentro do sistema existente, os trabalhadores ficam cada dia mais pobres, devido ao exodo rural, a inflação, a rotatividade de mão-de-obra, etc. Existem atualmente cerca de 560 mil desempregados em São Paulo".

Luis Pedro Lima, suplente da diretoria, que participou da entrevista, completa: "O governo só pensa no capital, deixa o trabalho de lado. Eles (os patrões) não cumprem nem as leis que eles mesmos fazem".

Por isso mesmo, como afirma Somni, "todas as forças progressistas da nação têm que se unir em torno de objetivos comuns, como reforma agrária radical, a eliminação dos acabareiros, o aumento das áreas de plantio de feijão e arroz etc".

IMPORTÂNCIA DO MCC

Raimundo Rosa Lima, diretor do Sindicato dos Padregos, acha que, nesse sentido, o Movimento Contra a Carestia tem um papel muito importante, tanto quanto as lutas salariais. E explica: "Não adianta conseguir aumento, se depois vem o custo de vida deteriorando o salário. É preciso lutar também contra a infla-

ção. Por isso todos os sindicatos precisam participar da luta contra a carestia, que interessa a todos os trabalhadores. Nos vamos participar do Congresso do MCC, e também contribuir materialmente. E todos os sindicatos deveriam fazer o mesmo. Aliás, estou fazendo de tudo para que a Unidade Sindical assumam também o Movimento. E creio que brevemente ela estará fazendo isso".

Raimundo explica a importância do Movimento Contra a Carestia, ilustrando com problemas que afetam sua categoria e toda a população: "O governo está ameaçando retirar o subsídio do trigo. Isso significa que o pão e as massas em geral terão seus preços majorados em 100%, isso é muito grave. E essa luta não deve ser apenas dos padeiros, mas de toda a população. Dá a importância de um movimento como o MCC".

SÓ O SOCIALISMO RESOLVE

Mas o problema da carestia não será resolvido facilmente. "Não vemos a perspectiva de que o governo atenda nossas reivindicações — afirma Raimundo. A ida à Brasília foi um exemplo de como o governo trata os problemas do povo. Mas, como diz o ditado, água mole em pedra dura tanto bate até que fura. Ou o governo atende às nossas reivindicações, ou terá que dar lugar a um governo que atenda os interesses do povo".

E Somni completa: "Agora precisamos lutar também por uma Constituinte, que dê chance para o povo participar do poder. Mas isso cabe nas a primeira etapa. Temos que prosseguir à luta. Na verdade, para resolver todos os problemas dos trabalhadores e do povo, e precisamos dar sistema. A crise do capitalismo não tem saída. Só os trabalhadores, que tudo produzem, e que podem resolver os problemas do país. E isso será feito quando a classe operária governar o país. Em outras palavras, quando for construído o socialismo".

ESTA GREVE FOI NACIONAL!

O movimento da categoria recordista em greves este ano

Mais de 33 mil professores de vinte universidades federais espalhadas pelo país estão em greve por tempo indeterminado. É a primeira paralisação a nível nacional de uma categoria após o golpe militar de 64.

Os primeiros foram os professores de Goiás, onde hoje está instalado o Comando Geral de Greve, que congrega todas as Associações de Docentes. Agora se preparam grandes manifestações, onde os trabalhadores esporão suas forças frente à intransigência do governo, que, com contradições entre os ministros, mantém-se irredutível. As exigências dos professores universitários são: abono de 48% a partir de março deste ano; 12% do orçamento federal para Educação; reestruturação da carreira do magistério.

GARRA E UNIDADE

"A intransigência do governo militar e a crise profunda por que passa a universidade e o país, são os principais responsáveis pela delagração da greve. E só a vacilação de alguns setores levou a que a greve fosse decretada só agora", explica o professor Olival Freire, do Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia e membro do Comando de Greve. Esta garra e unidade dos profes-

sores não se dá somente entre os das universidades federais. Sem dúvida esta é a categoria que mais fez greve este ano. Os professores da rede estadual de mais de um terço dos Estados brasileiros, paralisaram suas atividades no decorrer do ano. Dirigidos por suas entidades de classe, ampliaram e radicalizaram suas lutas salariais.

Grandes assembleias foram feitas, como no Paraná, com o Estádio Couto Pereira sempre lotado. O Centro de Professores do Rio Grande do Sul chegou a sindicalizar mais de dois mil professores durante a greve. Ocorreram passeatas e até o cerco do Palácio do Governo no Paraná, com a presença de 15 mil pessoas, só contidas pelas forças policiais.

Com esta decisão, vitórias foram conquistadas. No Rio Grande do Sul quase todas as reivindicações foram "engolidas" pelo governo e em Santa Catarina os professores tiveram seus salários dobrados.

O PORQUÊ DAS GREVES

O que levou os professores nacionalmente as greves? Várias razões contribuíram para esta arrancada, mas sem dúvida dois fatores são essenciais. Um primeiro é que esta categoria que até há pouco tempo era considerada "classe média", durante

os anos de regime militar foi se proletarianizando. Os salários baixaram, o acúmulo de horários de trabalho aumentou e as condições do serviço pioraram. O governo anti-popular abandonou as traças do setor da educação.

E o segundo fator, a gota d'água que transbordou, foi a atitude recente do governo que, para "contornar os gastos públicos", ao invés de acabar com as mordomias e corrupções, excluiu os servidores públicos (muni-

ciplares, estaduais e federais) dos reajustes semestrais de salários. Com isto veio o rebaixamento ainda maior dos salários: este ano o reajuste dos professores paulistas, por exemplo, foi de 56% enquanto a inflação anual atinge a casa de 110%.

E as coisas prometem piorar mais ainda nos próximos 12 meses. O governo Maluf já admitiu que só dará 50% de aumento salarial para a categoria.

(Altamiro Borges)

NOVA DIRETORIA NA APOESP

Congresso salvou entidade

Não são só os pelegos e os conciliadores que atrapalham a luta dos trabalhadores. Posições ultra-esquerdistas (nas palavras), estritas e grupistas também são malfáticas as categorias e suas entidades de massa, os sindicatos. Sob sua direção os sindicatos perdem a representatividade e o respeito, viram aparelhos de grupos.

Foi esta a conclusão da maioria dos delegados em I Congresso da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, que congrega 200 mil trabalhadores. E sob a presidência dos presentes, a

diretoria da Apeesp solicitou sua demissão, que foi aceita.

A nova diretoria, eleita provisoriamente, terá uma tarefa difícil, até as próximas eleições sindicais em maio. Ela terá que sanar o descrédito da categoria e o desgaste político e financeiro em que se encontra a Apeesp.

O Congresso também serviu para dar o clima inicial na preparação da campanha salarial do ano que vem e aprovar no plenário a luta por uma Assembleia Nacional Constituinte, precedida do fim da ditadura.